

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR**

CURSO	Licenciatura em Conservação e Restauro	ANO LECTIVO	2013/2014
--------------	--	--------------------	-----------

UNIDADE CURRICULAR	ANO	SEM	ECTS	HORAS TOTAIS	HORAS CONTACTO
Conservação e Restauro 4	2.º	2.º	4,5	121,5	15T+45PL+3OT

DOCENTES	Carla Maria da Piedade Calado Rodrigues do Rego, Equiparada a Assistente do 2º Triénio Helena Cláudia Telo Falcão Falcão Neto, Equiparada a Assistente do 1º Triénio
-----------------	---

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

É objectivo desta cadeira munir os alunos de conhecimentos teóricos e práticos na área de escultura em madeira policromada, tais como: técnicas de produção artística – suporte, preparação e tipos de policromias e decoração; tipologia; materiais utilizados; exame e análise das obras - métodos científicos de diagnóstico; danos e patologias mais recorrentes; aplicação das metodologias mais comuns na conservação e/ou restauro. Desta forma, os alunos terão capacidade para avaliar o estado de conservação e estabelecer metodologias para intervir numa escultura, respeitando os princípios éticos fundamentais inerentes à prática da conservação e restauro.

Tendo em conta que a unidade curricular se desenvolve em apenas um semestre, optou-se por privilegiar a intervenção de um conjunto de peças de proveniência diversa, com situações de degradação diferenciadas e que, tendo em conta parâmetros históricos, estéticos e funcionais, proporcionam abordagens e procedimentos diferentes. Procuram abranger-se as operações mais recorrentes de um tratamento de escultura em madeira.

Os alunos trabalharão em equipa e desenvolverão intervenções em várias obras, que serão atribuídas a cada uma das turmas. Por tal razão, desaconselha-se qualquer aluno, ordinário ou trabalhador-estudante, a frequentar aulas que não sejam estritamente as da turma que integra. Nestas aulas práticas laboratoriais, todos os alunos devem dispor de bata, bisturi, espátula, sonda, prospector e máscaras para poeiras e gases tóxicos, destinados a uso individual.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Componente teórica

1. Notas prévias:

Conservação e Restauro;
Ética e princípios fundamentais do restauro;
Apresentação e discussão de exemplos de intervenções de conservação e de restauro;

2. Regras para a definição de uma metodologia:

Metodologia geral e específica;
O Diagnóstico - meios auxiliares;
A intervenção mínima, o conceito de autenticidade;

3. Tecnologias da escultura em madeira policromada:

O suporte de madeira;
As espécies mais utilizadas na escultura em madeira;
Técnicas de execução;

4. Policromias:

Contexto histórico;
Estratigrafia-tipo de uma policromia;
A produção de policromias;
Técnicas e materiais;
Técnicas decorativas - o estofado, puncionado, esgrafitado, incrustações, etc.;
Causas e efeitos de alteração das camadas de preparação e policromias;

5. Policromias, repolicromias e repintes:

Conceitos;
Levantar ou não repintes e repolicromias? – Procedimentos;

6. As operações de consolidação e fixação:

Diferenças que caracterizam estas operações;
Tipos de consolidação
Características dos consolidantes e adesivos;
Processos técnicos e materiais;
Produtos naturais, semi-sintéticos e sintéticos;

7. Tratamentos de suporte

Desmontagem e ligação de blocos;
Imunização ou desinfestação;
A reconstituição volumétrica/preenchimentos
Técnicas e materiais de preenchimento.

8. A Limpeza:

Questões prévias a qualquer operação de limpeza;
Conceito de sujidade. Tipos de sujidade e factores que concorrem para a sua deposição;
Métodos de limpeza;
Limpeza com solventes, gel e/ou mecânica;
Principais aplicações dos solventes em escultura policromada;

9. A integração cromática das lacunas:

Técnicas e materiais de preenchimento da camada preparatória;
Técnicas de reintegração cromática;
Métodos – mimético e diferenciado.

Componente prática

1. Exame preliminar e diagnóstico;

Fotografia documental;

Radiografia e análise física;

Documentação de conservação e restauro - (Ficha e relatório técnico);

Levantamento de danos e patologias;

Elaboração e discussão de propostas de tratamento;

2. Fixação e consolidação de policromias/camadas preparatórias

Pré-fixação;

Fixação;

Consolidação.

3. Tratamento de suportes lenhosos:

Desoxidação e/ou remoção de elementos metálicos;

Imunização ou desinfestação;

Consolidação geral ou pontual;

Desmontagem de blocos;

Remoção dos adesivos antigos;

Ligações de blocos;

Tratamento de fendas e lacunas;

Nivelamento de preenchimentos.

4. Limpeza da superfície com solventes, gel e/ou mecânica:

Limpeza de policromias;

Limpeza de superfícies douradas e prateadas;

Remoção de repintes;

Remoção por processo mecânico;

Remoção por processo de solubilização;

5. O preenchimento de lacunas da camada de preparação:

Técnicas e materiais de preenchimento;

Nivelamento ou imitação de superfície.

6. A integração ou reintegração das lacunas:

Aplicação de bases de cor;

Reintegração cromática – diferenciada ou mimética;

Aplicação da camada de protecção.

BIBLIOGRAFIA

AAVV, *Catálogo da Exposição O Brilho do Norte*, CNCDP, Lisboa, 1997.

AVVV, Congresso Internacional da Policromia, *A Escultura Policromada Religiosa dos séc. XVII e XVIII*, Lisboa, 2002 – Actas. Lisboa, Instituto Português de Museus, 2004.

AAVV, *Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo*, IPPC / Secretaria de Estado da Cultura, 1987.

AAVV, Coordenação de Pedro Dias, *Estudos sobre Escultura e Escultores do Norte da Europa Em Portugal, Época Manuelina*, CNCDP, Lisboa, 1997.

AAVV, *Decorative Wood, The Proceedings of the Symposium*, University of Glasgow SRC Printers.

AAVV, *Problemi di Restauro, Riflessioni e Ricerche*, Edifir, Firenze, 1992.

AAVV, *Painted Wood: History and Conservation*, The Getty Conservation Institute, Los Angeles, 1998.

ALVES, Natália Marinho Ferreira, *A Arte da Talha no Porto na Época Barroca (Artistas e Clientela. Materiais e Técnica)*, I-II, Porto, Arquivo Histórico da Câmara Municipal, 1989.

ANDRE, Jean Michel, *Restauration des Sculptures*, Société Française du Livre, Paris, 1977.

ARNOLD, Henry, *Iniciation à la Sculpture*, Flammarion, Paris, 1936.

BALDINI, Umberto, *Teoría de la Restauración y Unidad de Metodología*, Vol. I e II, Colección: Restauración, Editorial Nerea, 1997.

PLG
R
H

- BAZIN**, Germain, *História de la Escultura Mundial*, versão castelhana, Ed. Herman Blume, Barcelona, 1972.
- CENNINI**, Cennino, *Le Livre d'Arte ou Traité de Peinture*, F. de Nobele Librairie, Éditeur, Paris, 1978.
- CLERIN**, Philippe, *La Sculpture*, Dessain et Tolra, Paris, 1988.
- CREMONESI**, Paolo, *Materiali e Metodi per la Pulitura di Opere Policrome*, Ed. Phase, Bolonha, 1997.
- DIAS**, Pedro, *As Outras Imagens: O Maneirismo na Escultura Portuguesa em A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no Tempo de Camões*. CNCDP, Lisboa, 1995.
- LE GAC**, Agnès, *Tudo o que você sempre quis saber sobre o coche dos oceanos e nunca ousou perguntar, ou sobre o conceito de autenticidade e a ética de uma apresentação museológica*, Boletim bi-anual da ADCR, nº 8/9, Dez. 1998.
- MACEDO**, Diogo de, *A Escultura Portuguesa nos Sécs XVII e XVIII*, Revista Ocidente, Lisboa, 1945.
- MARKL**, Dagoberto, *História da Arte em Portugal, Vol VI, O Renascimento*, Public. Alfa, Lisboa, 1986.
- MASSCHELEIN-KEINER**, Liants, *Vernis et Adhésies Anciens*, IRPA, Bruxelas, 1978.
- MASSCHELEIN-KEINER**, L., *Les Solvants*, IRPA, Bruxelas, 1981.
- PERUSINI**, Giuseppina, *Il Restauro dei Dipinti e delle Sculture Lignee*, Del Bianco Editore, Firenze, 1989.
- REAU**, Louis, *Iconographie de L'Art Chrétien*, III, Iconographie des Saints. I - III, Presses Universitaires de France, Paris, 1958.
- SANTOS**, Reynaldo, *A Escultura em Portugal, II*, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1950.
- SERCK-DEWAIDE**, Myriam, *Exposer des Sculptures Polychromées: Possibilités et Dangers*, Boletim bi-anual da ADCR, nº 8/9, Dez. 1998.
- SMITH**, Robert, *A Talha em Portugal*, Livros Horizonte, Lisboa, 1962.
- TAMPONE**, Gennaro, *Il Restauro del Legno*, Vol. 1 e 2, Nardini Editore, Florença, 1990.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Tratando-se de uma unidade pedagógica com uma componente prática substancial, exige-se uma participação activa do aluno, valorizando-se o método de trabalho, a responsabilidade, o rigor, o empenho, a assiduidade e a pontualidade.

O processo de avaliação consta do seguinte:

1ª Fase Período de avaliação continua

Todos os alunos com nota $\geq 9,5$ valores em cada item da componente prática ficam admitidos a exame, os que não obtiverem a nota mínima (9,5 valores) serão excluídos de exame.

. Relatório técnico: 30%.

Relatório de grupo (máximo 4 alunos), com limite de 20 páginas A4 (texto), fonte - *Arial Unicode MS* ou *Times New Roman* ou *Century Gothic*, corpo 12, espaçamento entre linhas 1,5, margens > 2,5 cm, cabeçalho e rodapé não inferior a 3 cm. Entregue impresso e em formato digital (**word e pdf**).

A apresentação deste relatório é obrigatória para admissão a exame e contará sempre para a avaliação das diferentes fases (30%).

. Desempenho prático, assiduidade e pontualidade: 10%

2ª Fase Exame

. Prova escrita ou oral 60%

. Relatório técnico, desempenho prático, assiduidade e pontualidade: 40%

Outras fases - Exame de recurso, melhoria, especial ou de trabalhador-estudante: 60%

. A avaliação do aluno será realizada através de um exame escrito, versando questões teóricas e casos práticos.

. **Relatório técnico, desempenho prático, assiduidade e pontualidade: 40%**

Notas:

. Em qualquer um dos momentos de avaliação e sempre que os docentes entenderem, o aluno poderá ter que defender a nota obtida, sendo chamado a prova oral.

. Considerando o peso da vertente prática na formação do aluno, o **trabalhador – estudante**, independentemente do regime de faltas, terá que desempenhar um programa de trabalho, bem como apresentar relatório desse trabalho.



Carla Rego

Equiparada a Assistente do 2º Triénio



Cláudia Falcão

Equiparada a Assistente do 1º Triénio

... Este documento tem validade de 05 (cinco) dias úteis a contar da data de emissão. ...

Assinatura do Coordenador de Curso

Assinatura do Coordenador de Curso

Homologado em Reunião (nº16)
do CTC de 30.04.2014

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA
DE
TOMAR
10/02/2014